**Mapeamento de estilo na Prática Comum da MPB**

Eixo temático: Teoria e análise da música popular

**Resumo**: A presente proposta descreve as bases de um projeto abrangente e de longo alcance cujo objetivo principal é mapear sistematicamente o estilo do contexto estético-histórico que é, em geral, reconhecido pelo acrônimo MPB (Música Popular Brasileira), considerando tanto a definição de preferências composicionais individuais e compartilhadas, quanto relações de mútua influência. Considera-se, para tal fim, a seleção de um conjunto de dez compositores de reconhecida atuação nesse contexto, a saber, Tom Jobim, Ivan Lins, Chico Buarque, Edu Lobo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan, Milton Nascimento, Rita Lee e João Bosco, contemplando a primeira fase do projeto. De cada compositor são selecionadas 50 peças, que são analisadas em relação a diversos aspectos associados aos domínios das alturas, do ritmo, da harmonia e das relações contextuais entre notas melódicas e acordes, através de ferramentas majoritariamente algébricas e estatísticas que representam e relacionam aspectos musicais de forma analítica, o que insere a pesquisa no âmbito dos estudos de *corpus*, um ramo que tem se expandido consideravelmente nos últimos anos, devido aos avanços computacionais, especialmente abarcando repertórios em música popular (ver, por exemplo, SERRÀ *etal*, 2012; TEMPERLEY & CLERCQ, 2013; MAUCH *etal*, 2015; MOSS *etal*, 2020). Três outros *corpora* – envolvendo composições selecionadas dos gêneros Jazz, Choro e Samba –, também formados por 50 peças cada, foram incluídos no estudo num “grupo de controle”, de modo a produzir comparações estilísticas (e evidenciar possíveis correlações) com os repertórios de análise. A presente apresentação discorre inicialmente sobre a própria definição do contexto selecionado, introduzindo a ideia de *Prática Comum da MPB*, que define os contornos do ambiente do estudo. Em seguida, são apresentados os modelos teóricos originais que norteiam as diversas abordagens analíticas, bem como os atributos estruturais considerados nesses exames. Basicamente, tais modelos foram desenvolvidos de modo a prover a necessária codificação simbólica dos elementos musicais a serem analisados ao longo do processo, a saber: no domínio da harmonia, são codificados e coletados dados sobre fundamentais e baixos de acordes, tipos acordais, categorias funcionais, tonalidade e modo, bem como relações binárias entre tipos acordais, categorias funcionais e tonalidades (no caso de modulações) contíguas; da melodia, são codificados e coletados dados sobre contorno de alturas e ritmo; por último, o processo analítico inclui a identificação das funções das notas no contexto dos acordes que as suportam, o que consiste em uma importante *interface* entre melodia e harmonia (elementos do processo de análise são ilustrados nas Figuras 1-8). De maneira concisa e objetiva, serão descritas ainda as principais ferramentas metodológicas elaboradas (especialmente computacionais). O artigo conclui com a apresentação dos resultados parciais já obtidos, envolvendo os repertórios dos gêneros do grupo de controle e os quatro *corpora* já analisados (ver alguns desses resultados nas Figuras 9-11), incluindo uma discussão dos resultados, sob a ótica da avaliação estatística.

**Palavras-chave**: Prática Comum da MPB. Estilo. Estudos de *corpus*. Análise algorítmica sistemática. Análise estatística.